

**Prezados Senhores,**  
A Administração da Lupatech S.A. ("Companhia") apresenta o Relatório da Administração e as Informações Consolidadas da Companhia referentes ao exercício de 2011 e ao trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2011 (4T11), preparados em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards* (IAS) e as práticas contábeis adotadas no Brasil. Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Anuais Consolidadas.

**PERFIL DA COMPANHIA E DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS**

Somos um dos principais fornecedores brasileiros de produtos e serviços de alto valor agregado com foco no setor de petróleo e gás. Nossos negócios estão atualmente organizados em dois segmentos: **Produtos e Serviços**, e contamos com 3.589 colaboradores. Até o 3T11 nossos negócios eram organizados em dois segmentos - *Energy Products*, *Flow Control* e *Metalurgia*. Com a venda das unidades do segmento *Metalurgia* e com a revisão do alinhamento e posicionamento estratégico da Companhia e de seus negócios, nossos resultados passaram a ser apresentados a partir do 4T11 com uma nova organização, sendo esses negócios divididos entre *Produtos e Serviços*. O segmento **Produtos** oferece, principalmente para o setor de petróleo e gás, cabos para ancoragem de plataformas de produção, válvulas, equipamentos para completção de poços, sensores de fibra óptica e compressores para gás natural veicular. O segmento **Serviços** oferece serviços de *workover*, intervenção em poços, revestimentos e inspeção de tubulações.

**MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO AOS ACIONISTAS E AGENTES DO MERCADO DE CAPITAIS**

Prezados acionistas e agentes do mercado de capitais, apresentamos os resultados do exercício de 2011 da Lupatech S.A.

**Desempenho Operacional**

Durante o exercício de 2011 a maioria dos negócios da Companhia apresentou evolução, resultando em crescimento de 11% da Receita Líquida Consolidada em comparação com o exercício de 2010, atingindo R\$574,0 milhões. Entre os negócios que apresentaram maior nível de atividade podemos citar: cabos de ancoragem (+174%), oilfield services (+80%), revestimentos de tubulações (+32%), equipamentos de completção e sensores (+24%), oil & gas services (+9%), e válvulas industriais (+4%). O Lucro Bruto Consolidado apresentou crescimento de 17%, atingindo R\$167,8 milhões principalmente devido a mix de produtos com maior valor agregado nos negócios de cabos de ancoragem

e equipamentos de completção e sensores. Devido à evolução apresentada no Lucro Bruto Consolidado, observou-se também evolução de 1% no EBITDA Ajustado Consolidado, das atividades continuadas, que atingiu R\$62,2 milhões. O crescimento do EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas em menor proporção que o Lucro Bruto Consolidado se deu em razão do crescimento de 29% das Despesas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores no mesmo período, consequência principalmente de despesas com o processo de reestruturação da Companhia, que somaram R\$9,1 milhões, e novas unidades que entraram em operação durante o ano de 2011. Por tal razão, a Margem EBITDA Consolidada das atividades continuadas foi de 11% no exercício de 2011 versus 12% no exercício de 2010. O Resultado Financeiro Líquido apresentou crescimento de 113% no exercício de 2011, resultando em despesa de R\$198,8 milhões versus R\$93,3 milhões no exercício de 2010. Esta variação é justificada principalmente pela variação cambial líquida verificada no período, além do crescimento do endividamento da Companhia que resultou em maior volume de Despesas com Juros. Como consequência desses fatores, o Resultado Líquido Consolidado do exercício de 2011 foi prejuízo de R\$241,9 milhões.

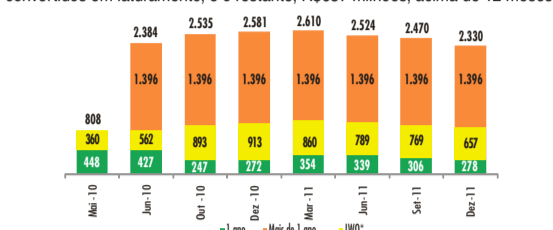
**Racionalização das Estruturas**

Annunciamos durante o exercício de 2011, o processo de racionalização de nossas estruturas buscando potencializar as sinergias entre os negócios adquiridos nos últimos cinco anos. Para tanto, além da análise de potenciais integrações físicas de negócios similares, iniciamos a racionalização da estrutura corporativa e diversificação da base de fornecedores, resultando em maior competitividade para os nossos negócios. A estrutura corporativa no que se refere à média e alta gestão foi reduzida significativamente e este processo concluído durante o 1T12. A base de fornecedores foi diversificada e continuamos na busca de alternativas mais competitivas e com maior nível de eficiência nas matérias-primas que adquirimos. Também faz parte do processo de racionalização o desinvestimento de alguns ativos *non-core* para a Companhia. Ao final de 2011 e durante o 1T12 anunciamos a conclusão da venda das unidades *Steelinject* e *Micronox*, que compunham o segmento *Metalurgia*, pelo montante de R\$46,0 milhões. Outros ativos estão em processo de análise e poderão resultar em novos desinvestimentos.

**Backlog**

Na data de divulgação das Demonstrações Financeiras anunciamos ao mercado por meio de Fato Relevante, que os contratos de prestação de

serviços especializados *offshore* relacionados à intervenção e recuperação de poços e afretamento de plataformas semi-submersíveis (*Light Workover*), assinados em 07 de junho de 2010 e divulgados ao mercado na mesma data por meio de Fato Relevante, foram rescindidos em comum acordo pela Companhia e a Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras"), sem quaisquer ônus para ambas as partes. A rescisão faz parte da revisão do planejamento estratégico da Companhia, que levou em consideração as necessidades de investimento e taxas de retorno dos contratos em questão. Com isso, ambas as partes entenderam que a rescisão seria a melhor alternativa dada às necessidades atuais. Com isso, a nossa carteira de pedidos firmes (*backlog*) em 31 de dezembro, que somava o montante de R\$2,3 bilhões, ficou em R\$ 935 milhões. A realização deste *backlog* está concentrada no longo prazo (acima de 1 ano), sendo que para os próximos 12 meses estão previstos R\$278 milhões a serem convertidos em faturamento, e o restante, R\$657 milhões, acima de 12 meses.



**LWO: contratos de Light Workover/Investimentos para o exercício de 2012**  
A Administração revisou todos os projetos em que a Lupatech está envolvida, buscando garantir taxas de retorno atrativas e que criem valor para seus acionistas. Assim sendo, o montante de investimentos (capex) previsto para o exercício de 2012 é cerca de R\$69 milhões, sendo 81% desse capex a ser alocado em projetos já contratados e operações em andamento de serviços e 19% em projetos já contratados e operações em andamento de produtos.

	Produtos	Serviços	Total	%
Manutenção	13	6	19	28%
Expansão	0	50	50	72%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>56</b>	<b>69</b>	
	<b>19%</b>	<b>81%</b>		

Caxias do Sul, 30 de março de 2012.

**Demonstrações do Resultado para os Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010**  
(Em milhares de reais - R\$)

Nota Explicativa	31/12/2011	31/12/2010	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
			31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Receita Operacional Líquida</b>	23	253.385	137.436	574.003	515.283	
<b>Custo dos Produtos Vendidos</b>		(185.735)	(118.239)	(406.207)	(371.319)	
<b>Lucro Bruto</b>		67.650	19.197	167.796	143.964	
<b>Recargas (Despesas) Operacionais</b>						
Com vendas		(32.950)	(16.274)	(68.547)	(55.726)	
Gerais e administrativas		(28.465)	(16.301)	(65.473)	(47.823)	
Remuneração dos administradores		(4.229)	(3.437)	(4.229)	(3.437)	
Resultado de equivalência patrimonial	8	(32.005)	25.661	241	253	
Outras recargas, despesas operacionais	26	(18.845)	(3.164)	(42.695)	(9.289)	
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional antes do Resultado Financeiro</b>		(48.844)	5.682	(12.907)	27.942	
<b>Resultado Financeiro</b>						
Recargas financeiras	25	36.831	19.260	40.994	23.545	
Despesas financeiras	25	(167.206)	(127.112)	(185.592)	(138.900)	
Variação cambial líquida	25	(46.940)	19.264	(54.156)	22.015	
<b>Prejuízo antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social</b>		(226.159)	(82.906)	(211.661)	(65.398)	
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>						
Correntes	14	-	-	(8.871)	(11.197)	
Diferidos	14	(9.850)	20.911	(10.906)	14.762	
<b>Prejuízo das Operações Continuadas</b>		(236.009)	(61.995)	(231.436)	(61.633)	
<b>Prejuízo das Operações Descontinuadas</b>	30	(5.323)	(11.229)	(10.473)	(11.327)	
<b>Prejuízo do Exercício das Operações Continuadas e Descontinuadas</b>		(241.332)	(73.224)	(241.911)	(73.160)	
<b>Prejuízo Atribuível A:</b>						
Proprietários da controladora		(241.332)	(73.224)	(241.332)	(73.224)	
Participações não controladoras		-	-	(579)	64	
<b>Prejuízo Líquido por Ação</b>						
Procedentes das operações continuadas e descontinuadas						
Básico por ação	24	(5,08551)	(1,53480)	(5,08551)	(1,53480)	
Diluído por ação	24	(5,08551)	(1,53480)	(5,08551)	(1,53480)	
Procedentes das operações continuadas						
Básico por ação	24	(4,97334)	(1,29944)	(4,86482)	(1,29739)	
Diluído por ação	24	(4,97334)	(1,29944)	(4,86482)	(1,29739)	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**Balancos Patrimoniais Levantados em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010**  
(Em milhares de reais - R\$)

Ativo	Nota Explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)		Passivo e Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto)	Nota Explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010			31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Circulante</b>						<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	4	8.690	10.404	24.055	58.465	Fornecedores	39.177	21.329	74.666	48.466	
Títulos e valores mobiliários - restrito		1.909	-	1.909	-	Empréstimos e financiamentos	11A	167.207	14.891	299.041	51.466
Contas a receber de clientes	5	82.402	43.345	183.547	123.624	Debêntures	12	367.702	28.462	367.702	28.462
Estoques	6	77.933	64.978	173.573	160.038	Bônus perpétuos - juros a pagar	11B	-	-	12.318	10.548
Impostos a recuperar	7	8.894	12.646	39.125	39.605	Perdas com derivativos	19	-	2.053	-	2.053
Outras contas a receber		1.916	2.888	8.709	16.247	Salários, provisões e contribuições sociais		8.421	8.789	22.193	22.983
Instrumentos financeiros derivativos		-	3.069	-	3.069	Comissões a pagar		1.259	1.156	1.302	1.294
Empresas ligadas	13	1.022	1.523	-	-	Impostos a recolher		5.484	5.010	25.162	20.827
Despesas antecipadas		4.410	167	6.531	5.618	Ajustamento de clientes		5.999	868	8.732	4.054
Ativos classificados como mantidos para venda	30	32.838	-	53.440	-	Participações no resultado	22	2.066	752	5.819	6.821
Total do ativo circulante		<b>220.014</b>	<b>139.020</b>	<b>490.889</b>	<b>406.666</b>	Empresas ligadas	13	65.895	10.335	-	-
<b>Não Circulante</b>						Outras obrigações		7.185	12.484	11.511	15.033
Depósitos Judiciais		2.768	2.680	2.962	2.864	Contas a pagar por aquisição de investimentos	15	20.518	27.021	23.883	36.178
Títulos e valores mobiliários - restrito	4	-	-	3	21.944	Passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	30	-	-	12.349	-
Impostos a recuperar	7	19.369	18.024	22.767	22.284	Total do passivo circulante		<b>690.913</b>	<b>133.150</b>	<b>864.738</b>	<b>248.125</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	59.262	59.695	84.945	84.375	<b>Não Circulante</b>					
Outras contas a receber		16	707	3.923	7.184	Empréstimos e financiamentos	11A	43.449	95.325	90.263	155.944
Investimentos						Debêntures	12	-	329.543	-	329.543
Investimentos em controladas e coligadas	8,2	573.034	622.779	163	139	Bônus perpétuos	11B	-	-	515.038	456.391
Outros investimentos		26.208	26.208	40.096	26.208	Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	34.796	24.324	54.258	41.727
Imobilizado	9	131.341	159.250	339.418	352.731	Impostos a recolher	17	2.668	2.632	4.207	2.849
Intangível						Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	16	1.474	2.801	5.455	7.347
Agio na aquisição de investimentos	10	197.972	197.972	493.054	499.164	Empresas ligadas	13	474.577	423.491	-	-
Outros intangíveis		18.929	15.350	24.999	21.715	Provisão para passivo a descoberto em controladas	10	38.378	33.571	-	-
Total do ativo não circulante		<b>1.028.899</b>	<b>1.102.665</b>	<b>1.012.330</b>	<b>1.038.608</b>	Contas a pagar por aquisição de investimentos	15	7.978	14.135	7.978	14.655
						Outras obrigações		1.108	253	5.016	4.340
						Total do passivo não circulante		<b>604.428</b>	<b>926.075</b>	<b>682.215</b>	<b>1.012.796</b>
						<b>Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto)</b>					
						Capital social	18	312.717	312.703	312.717	312.703
						Opções outorgadas	18	12.904	15.505	12.904	15.505
						Ajustes de avaliação patrimonial	18	(52.606)	(67.637)	(52.606)	(67.637)
						Ações em tesouraria		(118)	(118)	(118)	(118)
						Prejuízos acumulados		(319.325)	(77.993)	(319.325)	(77.993)
						Atribuído a participação dos acionistas controladores		(46.428)	182.460	(46.428)	182.460
						Participação dos acionistas não-controladores		-	-	2.694	1.893
						Total do patrimônio líquido (Passivo a descoberto)		<b>(46.428)</b>	<b>182.460</b>	<b>(43.734)</b>	<b>184.353</b>
						<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto)</b>		<b>1.248.913</b>	<b>1.241.685</b>	<b>1.503.219</b>	<b>1.445.274</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto) - Consolidado (IFRS e BR GAAP) para os Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010**  
(Em milhares de reais - R\$)

SALDOS REAPRESENTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	Nota Explicativa	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas	Ações em Tesouraria	Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total Participação dos Controladores	Participação dos Acionistas não Controladores	Total Patrimônio Líquido
Aumento de capital	18	1.178	-	-	-	(53.078)	264.680	-	264.680
Opções outorgadas reconhecidas	18E	-	4.503	-	-	-	1.178	-	1.178
Prejuízo líquido do exercício		-	-	-	(73.224)	-	4.503	64	4.503
Variação cambial sobre investimentos no exterior	8	-	-	-	-	(14.435)	(14.435)	-	(14.435)
Ganhos (Perdas) não realizados em hedge de fluxo de caixa	18D	-	-	-	-	(124)	(124)	-	(124)
Aquisição de ações em tesouraria		-	-	(118)	-	-	(118)	-	(118)
Participação dos acionistas não-controladores		-	-	-	-	-	1.829	1.829	1.829
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>		<b>312.703</b>	<b>15.505</b>	<b>(118)</b>	<b>(77.993)</b>	<b>(67.637)</b>	<b>182.460</b>	<b>1.893</b>	<b>184.353</b>
Aumento de capital	18	14	-	-	-	-	14	-	14
Opções outorgadas reconhecidas	19E	-	(2.601)	-	-	-	(2.601)	-	(2.601)
Prejuízo líquido do exercício		-	-	-	(241.332)	-	(241.332)	(579)	(241.911)
Variação cambial sobre investimentos no exterior	8	-	-	-	-	14.907	14.907	-	14.907

Table with 5 columns: Saldo originalmente apresentado em 31/12/2010, Reclassificações, Saldo reclassificados em 31/12/2010, Saldo originalmente apresentado em 31/12/2010, Reclassificações, Saldo reclassificados em 31/12/2010. Rows include Investimentos, Imobilizável, Intangível, and various operational and financial results.

Table with 5 columns: Saldo originalmente apresentado em 31/12/2010, Reclassificações, Saldo reclassificados em 31/12/2010, Saldo originalmente apresentado em 31/12/2010, Reclassificações, Saldo reclassificados em 31/12/2010. Rows include Receita Operacional Líquida, Custo dos Produtos Vendidos, Despesa Operacionais, and various financial results.

Table with 5 columns: País, Participação indireta 31/12/2011, Participação indireta 31/12/2010. Rows list various countries like Brasil, Argentina, and Unifit - Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A.

Table with 5 columns: País, Participação indireta 31/12/2011, Participação indireta 31/12/2010. Rows list various countries like Brasil, Argentina, and Unifit - Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A.

2.2.1.3. Empresas coligadas: Uma coligada é uma entidade na qual a Companhia exerce influência significativa, através da participação conjunta sobre suas políticas financeiras e operacionais, mas que não detém controle conjunto sobre essas políticas. Os investimentos em empresas coligadas encontram-se registrados pelo método da equivalência patrimonial. Adicionalmente, as participações financeiras poderão ser avaliadas pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento ("impairment").

serem utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada em 5 anos. A amortização destes valores é alocada, principalmente, na linha de custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado. Os custos incorridos com a manutenção, manutenção ou ao aprimoramento de novos produtos e processos, que apresentem expectativa de geração de benefícios econômicos futuros através da formação de nova receita ou pela redução de custos, são ativados em conta específica e amortizados pela vida útil definida na qual os benefícios a serem gerados foram estimados. 3.9. Imobilizado: É registrado ao custo de aquisição ou fabricação. A depreciação é calculada pelo método linear, que leva em consideração a vida útil econômica estimada dos bens. Os encargos financeiros incorridos sobre valores de investimentos e financiamentos aplicados no imobilizado e construídos a partir do início das operações do ativo 3.10. Provisão para recuperação do ativo recuperável dos valores "impairment": Na data de cada demonstração financeira anual a Companhia analisa os custos recuperáveis em função da existência de uma redução no valor recuperável. Caso se identifique tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. Uma perda por "impairment" é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o maior valor entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso. Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis em sua recuperação estão sujeitos a uma vez por ano 3.11. Empreendimentos e debentures: São demonstrados pelo custo amortizado. São demonstrados pelo valor líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado.

3.2.1. Base de elaboração: As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. 2.2.1. Base de consolidação e investimentos em controladas: As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Lupatech S.A. e suas controladas. 2.2.1.1. Empresas controladas: Controladas são todas as entidades cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pelo Grupo e nas quais há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa, ou quando o investimento é classificado como "montante em perda" caso em que o controle é compartilhado com IFRS - Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas (equivalente ao CPC 31). O método de contabilização de compra é usado para contabilizar a aquisição de controladas pelo Grupo. O custo de uma aquisição é mensurado com base no valor justo dos ativos ofertados, dos instrumentos em combinação de capital emitidos e dos passivos incorridos ou assumidos na data da aquisição. Os ativos identificáveis adquiridos, as contingências e os passivos assumidos em uma aquisição de negócios são inicialmente mensurados pelo seu valor justo na data da aquisição. O excedente do custo de aquisição que ultrapassa o valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis é registrado como ágio. Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controladora adquirida, a diferença é reconhecida como ganho na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre a aquisição. As operações entre as empresas do Grupo, bem como os saldos e os ganhos não realizados nessas operações, foram eliminados. As políticas contábeis das controladas foram, quando aplicável, ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pelo Grupo. 2.2.1.2. Empresas controladas em conjunto: Controladas em conjunto são todas as entidades cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pelo Grupo, em conjunto com outros(s) acionista(s), normalmente operando através de acordos de acionistas. As controladas em conjunto são consolidadas na proporção da participação do Grupo a partir da data em que o controle compartilhado é verificado para o Grupo e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle compartilhado cessa. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as participações em entidades controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. A Companhia possui participação indireta nas seguintes empresas controladas em conjunto: Luxon Participações S.A., Aspro do Brasil Sistemas de Compressão p/GNV Ltda., Delta Compressão S.R.L., Sinergás GNV do Brasil Ltda., Aspro Serviços Ltda., Compresores Panamericanos S.R.L., Unifit - Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A. e Aspro Instalações e Montagem Ltda.

2.2.1.2. Base de elaboração: As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. 2.2.1. Base de consolidação e investimentos em controladas: As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Lupatech S.A. e suas controladas. 2.2.1.1. Empresas controladas: Controladas são todas as entidades cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pelo Grupo e nas quais há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa, ou quando o investimento é classificado como "montante em perda" caso em que o controle é compartilhado com IFRS - Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas (equivalente ao CPC 31). O método de contabilização de compra é usado para contabilizar a aquisição de controladas pelo Grupo. O custo de uma aquisição é mensurado com base no valor justo dos ativos ofertados, dos instrumentos em combinação de capital emitidos e dos passivos incorridos ou assumidos na data da aquisição. Os ativos identificáveis adquiridos, as contingências e os passivos assumidos em uma aquisição de negócios são inicialmente mensurados pelo seu valor justo na data da aquisição. O excedente do custo de aquisição que ultrapassa o valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis é registrado como ágio. Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controladora adquirida, a diferença é reconhecida como ganho na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre a aquisição. As operações entre as empresas do Grupo, bem como os saldos e os ganhos não realizados nessas operações, foram eliminados. As políticas contábeis das controladas foram, quando aplicável, ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pelo Grupo. 2.2.1.2. Empresas controladas em conjunto: Controladas em conjunto são todas as entidades cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pelo Grupo, em conjunto com outros(s) acionista(s), normalmente operando através de acordos de acionistas. As controladas em conjunto são consolidadas na proporção da participação do Grupo a partir da data em que o controle compartilhado é verificado para o Grupo e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle compartilhado cessa. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as participações em entidades controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. A Companhia possui participação indireta nas seguintes empresas controladas em conjunto: Luxon Participações S.A., Aspro do Brasil Sistemas de Compressão p/GNV Ltda., Delta Compressão S.R.L., Sinergás GNV do Brasil Ltda., Aspro Serviços Ltda., Compresores Panamericanos S.R.L., Unifit - Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A. e Aspro Instalações e Montagem Ltda.

Empresas com controle compartilhado: Luxon Participações S.A., Aspro do Brasil Sistemas de Compressão p/GNV Ltda., Compresores Panamericanos S.R.L., Delta Compressão S.R.L., Sinergás GNV do Brasil Ltda., Aspro Serviços Ltda., Unifit - Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A., Aspro Instalações e Montagem Ltda. As participações representam o percentual detido pelo Grupo Lupatech. As demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2011 e de 2010 das empresas com controle compartilhado, as quais foram consolidadas proporcionalmente, estão demonstradas abaixo com base nos seus valores integrais:

2.2.1.3. Empresas coligadas: Uma coligada é uma entidade na qual a Companhia exerce influência significativa, através da participação conjunta sobre suas políticas financeiras e operacionais, mas que não detém controle conjunto sobre essas políticas. Os investimentos em empresas coligadas encontram-se registrados pelo método da equivalência patrimonial. Adicionalmente, as participações financeiras poderão ser avaliadas pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento ("impairment").

Table with 5 columns: País, Participação indireta 31/12/2011, Participação indireta 31/12/2010. Rows list various countries like Brasil, Argentina, and Unifit - Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A.

no futuro, cujo rendimento atrelado ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI é de 100,5%. As taxas de remuneração das aplicações financeiras de certificado de depósito bancário têm como parâmetro o Certificado de Depósito Interbancário - CDI. **Titulos e valores mobiliários - restrito:** Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia possui saldo de R\$1.908, registrado como Titulos e valores mobiliários - restrito no ativo circulante, referente a depósito garantia para pagamento de fornecedores sobre o qual incide remuneração equivalente a 100,8% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. O saldo de R\$21.944 em 31 de dezembro de 2010 classificadas na conta Titulos e valores mobiliários - restrito no ativo não circulante, refere-se a depósito garantia para pagamento de performance em aquisição de empresa e sobre o qual incide remuneração equivalente a 102% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. As metas contratuais de performance para pagamento de adicional de custo de aquisição não foram atingidas de forma que estes recursos foram liberados a favor do Grupo. Devido à existência de litígio judicial debatendo o direito à liberação, tal valor não foi liberado no prazo original estabelecido em contrato. No segundo trimestre de 2011 foi expedida pela Câmara Arbitral decisão favorável à Companhia, liberando no mês de agosto 2011 o resgate do saldo de títulos e valores mobiliários no valor de R\$23.620.

**5. Contas a receber de clientes:**

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	
49.822	41.266	126.937	104.000	
Mercado externo	34.912	2.973	59.768	21.804
Mercado nacional	84.734	44.239	186.705	125.804
(348)	-	(348)	(448)	
Menos: ajuste a valor presente	-	-	-	
Menos: provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.984)	(894)	(2.810)	(1.732)
	82.402	43.345	183.547	123.624

Os valores a receber de clientes decorrentes de vendas sem incidência de juros futuros e cujo efeito do desconto por taxas de juros do mercado estima-se seja relevante, foram objeto de ajuste a valor presente reconhecido no resultado em contrapartida da conta de clientes. A realização do ajuste a valor presente ocorre no resultado financeiro, conforme apropriação por competência. A composição da carteira de clientes por vencimento é conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	
A vencer	56.994	33.149	121.812	93.116
Vencidos até 30 dias	13.555	4.531	28.008	15.573
Vencidos de 31 a 90 dias	7.451	1.526	12.901	5.088
Vencidos de 91 a 180 dias	2.925	3.251	8.790	7.743
Vencidos há mais de 180 dias	3.809	1.782	15.194	4.284
	84.734	44.239	186.705	125.804

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o valor das contas a receber mencionadas acima. O valor do risco de eventuais perdas encontra-se apresentado como provisão para créditos de liquidação duvidosa. O risco de crédito das contas a receber dá possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas. Para atenuar esse risco, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecendo um limite de crédito e acompanhando permanentemente o seu saldo devedor. A provisão para riscos de crédito foi

**Dados dos investimentos**

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	
Quantidade de ações ou cotas	-	-	-	
Ações ordinárias (mil)	-	-	-	
Cotas do capital social (mil)	-	-	-	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	-	-	-	
Resultado no período	-	-	-	
Movimentos não realizados	-	-	-	
Saldo inicial no período	30.500	11.687	22.466	7.489
Saldo final no período	-	-	-	-

A razão social das controladas é a seguinte: Valmircio - Valmircio Ind. Com. Válvulas Ltda.; Steel - Steeling Injeção de Aços Ltda.; Mipel - Mipel Ind. Com. Válvulas Ltda.; Itasa - Indústria Y Tecnologia En Aceros S.A.; Recu - Recu S.A.; Worcester - Válvulas Worcester de Argentina S.A.; LESP - Lupatech - Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda.; Luxon - Luxon Participações S.A.; Finance - Lupatech Finance Limited; Finance II - Lupatech Finance Limited; Norpatagônica - Norpatagônica S.R.L.; LOFS - Lupatech OFS Cooperatief U.A.; LNC - Lupatech Netherlands Cooperatief U.A.; Unifit - Unifit Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A.; e Microinox - Microinox Fundação de Precisão e Usinagem. Nas demonstrações financeiras individuais a participação sobre o valor do passivo a descoberto das controladas Lupatech Finance Limited no montante de R\$38.329 em 31 de dezembro de 2011 (R\$33.571 em 31 de dezembro de 2010) e Unifit Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A. de R\$49 (zero em 2010), está apresentado no passivo não circulante como provisão para passivo a descoberto em controladas. A seguir apresentamos as demonstrações financeiras de 2011 e 2010 condensadas das empresas coligadas:

	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Ativo	2.810	12.812	3.207	-
Circulante	165	2.387	283	-
Não Circulante	2.645	10.425	2.924	-
Passivo	2.975	15.199	3.490	-
Circulante	778	2.406	3.886	-
Não Circulante	2.197	12.793	(459)	-
Patrimônio líquido	2.975	15.199	3.490	-
Demonstração do resultado	3.135	17.704	3.504	-
Custo de vendas	(1.145)	(1.517)	(2.964)	-
Lucro bruto	1.990	16.187	540	-
Despesas operacionais	(2.777)	(11.555)	(1.381)	-
Lucro antes do resultado financeiro e dos impostos	(787)	4.632	(841)	-
Resultado financeiro	(19)	112	1	-
Lucro antes dos impostos	(807)	4.744	(840)	-
Provisão para imposto de renda e contribuição social	(319)	(2.006)	(425)	-
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(1.126)	2.738	(1.265)	-

**Constituição da Lupatech OFS Cooperatief U.A.:** Em 30 de abril de 2010 foi criada a Lupatech OFS Cooperatief U.A. ("LOFS"), com capital inicial integralizado de US\$ 16.520 mil (US\$ 25.320 mil em 31 de dezembro de 2011), com o objetivo de atuar no segmento de intervenção em poços de petróleo e gás. A LOFS possui participação de 100% no capital social da Lupatech OFS S.A.S., que detém 100% do capital social da Metall Interests Corp., que por sua vez tem participação de 51% no capital social da Hydrocarbon Services ("HS"). O restante do capital social da HS (49%) pertence a Lupatech OFS S.A.S. Durante os meses de junho a novembro de 2010, a Companhia realizou novas integrações de capital na empresa controlada LOFS - Lupatech OFS Cooperatief U.A. no montante de US\$ 4.281 mil. O resultado da empresa da soma de experiências entre a Companhia e Pentia Offshores Services Inc. ("Pentia"), empresa de serviços de petróleo que reúne experiências profissionais do setor e que conduzirá a gestão da LOFS, com plano de negócios prevendo a atuação inicial no Brasil, Colômbia e México. O contrato de investimento com a Pentia prevê cláusula de performance onde a Pentia poderá receber até 30% de participação na Lupatech OFS Cooperatief U.A. após todo o investimento efetuado pela Lupatech ser retornado com remuneração superior a 17% ao ano em dólar. A Companhia não efetuou a mensuração a valor justo deste instrumento financeiro, pelo fato de ser significativa a variabilidade do intervalo de estimativas razoáveis do seu valor justo e de não poder ser razoavelmente avaliadas as probabilidades das várias estimativas dentro desse intervalo. A partir da união com os executivos da Pentia e criação Lupatech OFS Cooperatief U.A., a Companhia passa a ter acesso a novos mercados, facilitado pelo conhecimento do setor na América Latina e pela "visão de cliente" que os executivos possuem. Como parte do plano de investimentos, em 30 de abril de 2010, a LOFS adquiriu a totalidade das ações da Hydrocarbon Services - Sociedade por Acciones Simplificada, empresa sediada na Colômbia, que tem como atividades principais a prestação de serviços em poços de petróleo e gás. A LOFS possui contrato de "Management Fee" com a Pentia com prazo de duração de 2 anos a contar do início de abril de 2010 para os serviços de gestão do plano de investimentos a serem conduzidos pelos executivos da Pentia. O contrato estabeleceu o pagamento antecipado de US\$ 4.450 mil a seu valor a pagar de US\$ 2.000 mil a título de "Management Fee" cujo valor está sendo apropriado ao resultado ao longo do período contratual de 2 anos. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possui registrado o montante de R\$2.016 no ativo circulante (R\$5.373 no ativo circulante e R\$1.791 no ativo não circulante em 31 de dezembro de 2010) a título de despesa antecipada com "Management Fee". O montante apropriado para despesa no exercício de 2011 totalizou R\$5.402 (R\$ 3.751 no exercício de 2010).

**Constituição da Lupatech Netherlands Cooperatief U.A.:** Visando internacionalização dos negócios da Companhia foi criada, no segundo trimestre de 2010, a subsidiária Lupatech Netherlands Cooperatief U.A., com capital inicial US\$588 mil (US\$9.732 mil em 31 de dezembro de 2011), cujo principal objetivo será atuar no mercado de prestação de serviços de área de petróleo. **Constituição da UNIFIT - Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A.:** Em 04 de outubro de 2010, a Companhia constituiu junto com Unifit Participações Ltda. e Empresa Têxtil Integrada de Timbaúba S.A., a empresa UNIFIT, situada na cidade de Timbaúba - PE, com o objetivo de garantir o fornecimento de fios de políester para cabos e desenvolvimento e possuir o controle e apontamento das diretrizes sobre o setor de pesquisa e aperfeiçoamento de novos tecnologias do segmento. A UNIFIT encontra-se em fase pré-operacional, teve início das obras em outubro de 2010 e expectativa de que o empreendimento entre em operação a partir de 2013. A Lupatech tornou-se acionista, mediante subscrição de 3.375.000 novas ações, no valor de R\$5.375. Até 31 de dezembro de 2011, a Lupatech pagou R\$1.416 de um capital total integralizado de R\$1.466 da Companhia, aguardando uma participação temporária de 96,59%, onde tal investimento é gerido por acordo de acionistas que prevê participação final da Companhia em 56,23%. **Aquisição da empresa Hydrocarbon Services SAS:** Em 30 de abril de 2010, a Companhia por meio de sua controlada Lupatech OFS Cooperatief U.A. adquiriu a totalidade das ações da Hydrocarbon Services Sociedad por Acciones Simplificada, empresa sediada na Colômbia, que tem como atividades principais a prestação de serviços em poços de petróleo e gás. O custo desta aquisição foi de R\$23.943. A aquisição da Hydrocarbon Services SAS vai possibilitar ao Grupo: • Sinergia com a Companhia para utilizar os equipamentos fabricados pelo Grupo para realizar os serviços nos poços; • Atuação no mercado de "offshore", em poços submarinos; • Potencial crescimento do setor nos próximos anos; • Acesso a novos mercados; • Focalização da posição no segmento de prestação de serviços de área de petróleo. Foi efetuada a avaliação do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos conforme descritos abaixo:

	Valor dos livros	Efeito da avaliação a valor justo	Valor justo na aquisição
Caixa e bancos	37	-	37
Contas a receber	3.608	-	3.608
Estoques	480	-	480
Outros ativos a receber	429	-	429
Impostos a recuperar	2.249	-	2.249
Imobilizado	7.044	5.025	12.069
Fornecedores	(891)	-	(891)
Empréstimos e financiamentos	(6.020)	-	(6.020)
Outros a receber	(1.926)	(1.658)	(3.584)
Outros ativos a pagar	(1.466)	-	(1.466)
Ativos e passivos líquidos adquiridos	3.546	3.367	6.913
Ágio incorrido na aquisição	20.398	-	17.030
Custo total de compra	23.943	3.367	27.310

O resultado da empresa, após a aquisição e até 31 de dezembro de 2010, foi um ganho de R\$810. O efeito no caixa produzido pela aquisição pode ser demonstrado conforme abaixo:

	Parcela ainda não paga na aquisição	Caixa inicial da aquisição	Caixa final da aquisição	Total efeito caixa
31/12/2011	23.943	(3.803)	20.177	-

**Empresa Adquirida**

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
23.943	106.147	142.784	19.848

O valor dos bens do ativo imobilizado vinculados a garantias de passivos em 31 de dezembro de 2011 é como segue:

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
11.498	9.771	11.498	98.816
9.771	-	-	-
21.269	-	-	-

calculada com base na análise de riscos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos, e é considerada suficiente, por parte de sua Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. A provisão para créditos de liquidação duvidosa teve a seguinte movimentação:

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	
894	184	1.732	2.447	
Constituição	1.071	31	1.168	458
Baixa por perda	-	(381)	(92)	(476)
Recuperação	-	(63)	(11)	(441)
Efeito de conversão de balanço	-	-	13	(169)
Saldo de empresas incorporadas/adquiridas	19	1.123	-	48
Varição participação controlada em conjunto	-	-	-	(135)
Saldo no final do exercício	1.984	894	2.810	1.732

**Qualidade do crédito das contas a receber de clientes:** A qualidade dos créditos de contas a receber de clientes que não estão vencidos ou deteriorados ("impairred") pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. Abaixo está apresentada a abertura dos créditos conforme classificação interna do Grupo:

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
5.695	12.271	42.720	17.267
61.419	18.835	124.375	32.033
14.556	6.239	14.864	13.227
742	-	1.588	1.094
82.402	43.345	183.547	123.624

Legenda: • Grupo 1 - Novos Clientes (menos de 6 meses de relacionamento com o Grupo); • Grupo 2 Clientes existentes (mais de 6 meses) sem histórico de inadimplência; • Grupo 3 - Clientes existentes (mais de 6 meses) com algum histórico de inadimplência. Toda inadimplência foi recuperada. • Grupo 4 - Clientes existentes (mais de 6 meses) com algum histórico de inadimplência. Toda ou parte da inadimplência não foi recuperada.

**6. Estoques:**

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
1.102	-	12.915	13.768
22.688	19.430	50.813	44.433
36.696	33.249	81.970	80.267
77.933	64.978	173.573	160.038

O valor das perdas com obsolescência de estoques reconhecidas como outras despesas operacionais totalizaram R\$2.367 na controladora e R\$2.850 no consolidado em 2011 (R\$1.201 na controladora e R\$1.383 no consolidado em 2010). A Administração espera que os estoques de produtos acabados sejam realizados em um período inferior a 12 meses.

**Valor justo na aquisição**

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
6	-	-	-
2.821	-	-	-
548	-	-	-
(394)	-	-	-
(207)	-	-	-
2.722	-	-	-
7.564	-	-	-

Caixa e equivalentes de caixa  
Impostos a recuperar  
Outras contas a receber  
Imobilizado  
Fornecedores  
Empréstimos e financiamentos  
Impostos a pagar  
Outras contas a pagar  
Ágio  
Preço total da compra mediante troca de participação societária  
O resultado da empresa após a aquisição e até 31 de dezembro de 2010 foi um prejuízo líquido de R\$91. **Aquisição de controle em empresa coligada Aspro Serviços Control Ltda.:** Em 01 de novembro de 2010, a controlada em conjunto Aspro do Brasil Sistemas de Compressão para GNV Ltda. aumentou sua participação na coligada Aspro Serviços Control Ltda. de 47% para 51%, objetivando a tomada do controle da empresa. Durante o exercício de 2011 foi concluída a avaliação do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos e os resultados não indicaram valores significativamente diferentes daqueles constantes nos livros contábeis de forma que nenhum ágio foi apurado. Os principais ativos e passivos adquiridos e assumidos são conforme abaixo:

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
26.118	-	26.118	-
26.208	-	26.208	-

**9. Imobilizado:**

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
90	-	90	-
26.118	-	26.118	-
26.208	-	26.208	-

**10. Intangíveis:**

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
1.849	2.896	26.565	24.822
131.341	159.250	339.414	352.731

**11. Depreciação acumulada**

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
1.395	5.704	25.578	9.864
252.978	252.978	8.663	7.109
(2.363)	(2.371)	(21)	(79)
(5)	-	-	-
(86)	86	(263)	(71)
(144)	(750)	(146)	(133)
93	289	23	112
24.738	109.673	280.285	9.381
29.702	17.170	2.736	476
(245)	(3.760)	(1.236)	(318)
(340)	(20)	(172.245)	(149)
103	184	50	44
(256)	(6.450)	(3.092)	(798)
25.069	116.817	234.623	27.413

**12. Depreciação acumulada**

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
11.498	9.771	11.498	98.816
9.771	-	-	-
21.269	-	-	-

Em 31 de dezembro de 2011, a controlada Hydrocarbon Services SAS possui compromisso de aquisição de bens que se encontram em fase de produção através de arrendamento mercantil financeiro no montante de R\$1.169. O reconhecimento inicial destes contratos de arrendamento como ativos e passivos ocorrerá na data a partir da qual a controlada passará a poder exercer o seu direito de usar os ativos arrendados (começo do prazo do arrendamento mercantil). O valor de juros capitalizados às imobilizações em andamento no exercício de 2011 foi de R\$141 (zero em 2010). A controlada Lupatech Netherlands

**7. Impostos a recuperar:**

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
19.316	16.622	28.284	25.222
2.704	8.681	8.400	13.186
696	457	1.271	721
2.630	2.107	5.580	3.525
40	122	3.439	3.209
710	40	60	122
7	153	2.387	2.407
1.116	166	5.825	5.738
1.033	944	2.955	3.483
2	2	2.362	3.080
8	-	101	21
-	-	1.228	1.175
28.263	30.670	61.892	61.889
8.894	12.646	39.125	39.605
19.369	18.024	22.767	22.284



manéncia no mesmo, que os pagamentos dos impostos federais sejam efetuados em dia. A exclusão da Companhia do Programa de Parcelamento implicará exigibilidade imediata da totalidade da dívida inscrita ainda não paga. Para os tributos e contribuições existentes junto à Secretaria da Receita Federal - SRF: o débito está legalmente garantido na ação judicial do comento. 18. Patrimônio líquido: a) Capital social: O capital social atual integralizado é composto apenas por ações ordinárias, com 100% de direito de "tag Along".

Table with 4 columns: Item, Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), and another Consolidado (BR GAAP e IFRS). Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros ativos, etc.

Saldo em 31 de dezembro de 2009 47.668 R\$ 31.525 US\$
Ações emitidas e integralizadas 70 1.178
Saldo em 31 de dezembro de 2010 47.738 312.703 US\$
Debêntures convertidas em ações 0,25 14

Saldo em 31 de dezembro de 2011 47.738 312.717 US\$
Em 25 de maio de 2010, conforme ata de reunião do Conselho de Administração foi aprovado o aumento de capital em R\$1.178, com emissão de 69.698 novas ações de compra de ações para os beneficiários participantes do 1º Programa de Outorga de Opções de Exercício de Ações. Em consequência, o capital social da Companhia passou de R\$311.525 para R\$312.703. Em 20 de maio de 2011, conforme ata de reunião do Conselho de Administração foi aprovada a conversão de 14 debêntures em ações o que resultou o aumento de capital no valor de R\$14. Em consequência de emissão de 252 de novas ações, o capital social da Companhia passou de R\$312.703 em 31 de dezembro de 2010 para R\$312.717 em 31 de dezembro de 2011. Segundo Estatuto Social, o Conselho de Administração poderá aumentar o capital social, independente de reforma estatutária, em mais 17.984.354 de ações ordinárias. b) Ações em Tesouraria: Em 22 de dezembro de 2010, foram resgatadas 21.600 ações ordinárias, referente a exercício de direito de resgate de acionistas, ao valor unitário de R\$5,45 por lote de mil ações, com base no valor nominal da Companhia constante no balanço de 30 de junho de 2010, totalizando R\$118, registrados na rubrica ações em tesouraria. c) Dividendos: Aos acionistas é assegurada, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios ajustados a 25% do lucro líquido ajustado nos termos da legislação societária. d) Justapostos de avaliação patrimonial: A Companhia reconhece nesta rubrica o efeito das variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior e sobre os ágio originados em aquisições de investimentos no exterior, cuja moeda funcional segue aquela de que a operação no exterior está sujeita. O efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda sobre o ganho de alienação ou perda do investimento. Também são cobertas neste rubrica em caso de perdas não realizadas em operações de conversão "hedged" de fluxo de caixa. e) Opções outorgadas: A Companhia registra nesta rubrica o efeito do reconhecimento do valor justo das opções de compra de ações a que alguns executivos têm direito, conforme mencionado na nota explicativa nº 21. 19. Instrumentos financeiros: 19.1. Gestão de risco financeiro: Fatores de risco financeiro: As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo, através do uso de instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições. A gestão de risco é realizada pela tesouraria central, segundo as políticas aprovadas, exceto para as controladas em conjunto, as quais são compiladas com os demais acionistas controladores. A tesouraria do Grupo identifica e avalia a posição da Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais do Grupo. O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, uso de instrumentos financeiros derivativos e não-derivativos. a) Risco cambial: A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, principalmente com relação ao dólar dos Estados Unidos e ao Peso Argentino. O risco cambial decorre de operações comerciais e financeiras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior. A Administração estabeleceu uma política que exige que a Companhia administre seu risco cambial em relação à sua moeda funcional. Para administrar seu risco cambial decorrente de operações comerciais a Companhia busca equilibrar a sua balança comercial entre compras e vendas em moedas diferentes da moeda funcional. Nas operações de captação de recursos através de dividendos sem previsão de vencimento (bônus perpétuo), não foram utilizados instrumentos de proteção cambial haja vista não haver fluxo de liquidações de principal envolvido, portanto sem efeito relevante no caixa. A exposição contábil e patrimonial a estas oscilações permanece nas demonstrações financeiras. No período entre setembro de 2010 e julho de 2011, a Companhia utilizou instrumentos de proteção cambial "hedged" de fluxo de caixa referentes aos pagamentos de juros de remuneração de bônus perpétuo a serem realizados trimestralmente. Tais contratos foram "feitos em relação ao valor protegido, data de vencimento e indicadores de valorização, retirando integralmente o risco cambial, contudo, a exposição contábil e patrimonial do valor principal a estas oscilações permaneceram nas demonstrações financeiras. A Companhia tem certos investimentos em operações no exterior, cujos ativos líquidos estão expostos ao risco cambial. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a Companhia e suas controladas possuem ativos e passivos denominados em Dólares Norte-Americanos e Pesos Argentinos conforme tabelas abaixo:

Table with 5 columns: Valor de referência, Valor reconhecido, No Patrimônio líquido, Valor a pagar, Valor (761). Rows include Contrato 1, Contrato 2, Contrato 3, Total em 31 de dezembro de 2011, Total em 31 de dezembro de 2010.

Análise de sensibilidade das variações na moeda estrangeira, das variações na taxa de juros e dos riscos envolvendo operações com derivativos. Conforme apresentado nas notas explicativas nº 11 e 13, a Companhia está exposta a riscos de flutuação de taxa de juros e a moedas estrangeiras (diferentes da sua moeda funcional, o "real"), principalmente ao dólar norte-americano, em seus empréstimos, financiamentos e bônus perpétuo. A análise leva em consideração 3 cenários de flutuação nestas variáveis. Na definição dos cenários utilizados a Administração acredita que as seguintes premissas possam ser realizadas, com suas respectivas probabilidades, contudo cabe salientar que estas premissas são exercícios de julgamento aos resultados reais e podem gerar variações significativas em relação aos resultados reais apresentados em função das condições de mercado, que não podem ser estimadas com segurança nesta data para o perfil completo das estimativas. Conforme determinado pela CVM, por meio da Instrução 475 a Administração da Companhia apresenta a análise de sensibilidade, considerando: Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) provável estimada pela Administração: Taxa de juros para o ano de 2012: Aumento para 10%; US\$: 1,82. Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) possível, com deteriorização de 25% (vinte e cinco por cento) na variável de risco considerada como provável: Taxa de juros para o ano de 2012: Aumento para 12%; US\$: 2,28. Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) remota, com deteriorização de 50% (cinquenta por cento) na variável de risco considerada como provável: Taxa de juros para o ano de 2012: Aumento para 15%; US\$: 2,73. O impacto apresentado na tabela abaixo refere-se ao período de 1 ano de projeção.

Cenário conforme definição acima

Table with 7 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Provável, Possível, Remota, Provável, Possível, Remota. Rows include Alia de taxa de juros, Alia do dólar, Total (ganho) financeiro.

Risco Operações e financiamentos e bônus perpétuo Empréstimos e financiamentos e bônus perpétuo Outros ativos líquidos e passivos reconhecidos Total (ganho) financeiro

i) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros: O risco de taxa de juros do Grupo decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos captados às taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos do Grupo às taxas variáveis eram principalmente mantidos em "Reais". Para minimizar possíveis impactos advindos dessas oscilações, a Companhia adota a política de diversificação, além da contratação de suas dívidas, visando adequá-las ao mercado. O Grupo analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e "hedge" alternativos. Com base nestes cenários o Grupo define uma simulação razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre os resultados. Para cada mudança usada na mesma mudança na taxa de juros para todas as moedas. Os cenários são elaborados somente para os passivos que representem as principais posições com juros. Com base nas simulações realizadas, considerando o perfil do endividamento do Grupo em 31 de dezembro de 2011, o impacto sobre o resultado, depois do cálculo do imposto de renda e da contribuição social, com uma variação em torno de 0,25 pontos percentuais nas taxas de juros variáveis, considerando que todas as demais variáveis fossem mantidas constantes, corresponderia um aumento/redução aproximado de R\$3.665 no ano da despesa com juros. A simulação é feita trimestralmente para verificar se o potencial máximo de prejuízo está dentro do limite determinado pela Administração. ii) Risco de crédito: O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes. Para bancos e instituições financeiras são aceitos títulos de entidades classificadas pela Administração da Companhia como de primeira linha. Os limites de risco individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com limites estabelecidos pela Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente e registrada quando aplicável previsto para créditos de liquidação duvidosa. A seleatividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contab. Para a direita. Nossas receitas apresentam maior concentração envolvendo o cliente Petróbras, direta e indiretamente, o qual respondeu no exercício de 2011 por aproximadamente 45% (42% no ano de 2010) das receitas totais da Companhia e suas controladas. iv) Risco de liquidez: A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios do Grupo, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas. A Administração monitora o nível de liquidez do Grupo, considerando o fluxo de caixa esperado, que compreende linhas de créditos não utilizadas, caixa e equivalentes de caixa. Geralmente, isso é realizado em nível local nas controladas operacionais do Grupo, de acordo com a prática e os limites estabelecidos no contrato. Esses limites variam por localidade para levar em consideração a liquidez do mercado em que a Companhia atua. Além disso, a projeção de gestão de liquidez do Grupo envolve a projeção de fluxo de caixa nas principais moedas, a consideração do nível de ativos líquidos necessários para alcançar essas projeções, o monitoramento dos índices de liquidez do balanço patrimonial em relação às exigências reguladoras internas e externas e a manutenção de planos de financiamento de dívida.

19.2. Garantia de risco de capital: Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e credores, além de manter uma estrutura de capital ideal para maximizar seu custo médio ponderado. O Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazo, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de dividendos sem previsão de vencimento (bônus perpétuo), do caixa e equivalentes de caixa e dos títulos e valores mobiliários. O capital total é apurado através da soma do capital social, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

19.3. Estimativa do valor justo: O valor justo dos ativos e passivos financeiros, que apresentam termos e condições padrão e são negociados em mercados ativos, é determinado com base nos preços observados nesses mercados (inclui bônus perpétuos). O valor justo dos outros ativos e passivos financeiros (com exceção dos instrumentos derivativos) é determinado de acordo com a metodologia de precificação que utilizam como base os fluxos de caixa estimados descontados, a partir dos preços de instrumentos semelhantes praticados nas transações realizadas em um mercado corrente observável. O valor justo dos instrumentos derivativos é calculado utilizando preços cotados. Quando esses preços não estão disponíveis, é usada a análise do fluxo de caixa descontado por meio da curva de rendimento, aplicável de acordo com a duração dos instrumentos para os derivativos sem opções. Para os derivativos contendo opções são utilizados modelos de precificação de opções. Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia estão descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação:

Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento: Os saldos em caixa e equivalentes de caixa e em títulos e valores mobiliários têm seus valores similares aos saldos contábeis, considerando o giro e liquidez que apresentam. O quadro abaixo apresenta esta comparação:

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Títulos e valores mobiliários - restrito, etc.

Empréstimos e financiamentos: O valor estimado de mercado foi calculado com base no valor presente do desembolso futuro de caixa, usando taxas de juros que estão disponíveis à Companhia e a avaliação indica que os valores de mercado, em relação aos saldos contábeis, são conforme abaixo:

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Empréstimos e financiamentos, Bônus perpétuo, etc.

Passivos, conforme balanço patrimonial consolidado: O balanço patrimonial consolidado apresenta o balanço patrimonial consolidado, o balanço patrimonial consolidado e o balanço patrimonial consolidado.

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Títulos e valores mobiliários - restrito, etc.

Passivos, conforme balanço patrimonial consolidado: O balanço patrimonial consolidado apresenta o balanço patrimonial consolidado, o balanço patrimonial consolidado e o balanço patrimonial consolidado.

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Títulos e valores mobiliários - restrito, etc.

Passivos, conforme balanço patrimonial consolidado: O balanço patrimonial consolidado apresenta o balanço patrimonial consolidado, o balanço patrimonial consolidado e o balanço patrimonial consolidado.

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Títulos e valores mobiliários - restrito, etc.

Passivos, conforme balanço patrimonial consolidado: O balanço patrimonial consolidado apresenta o balanço patrimonial consolidado, o balanço patrimonial consolidado e o balanço patrimonial consolidado.

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Títulos e valores mobiliários - restrito, etc.

Passivos, conforme balanço patrimonial consolidado: O balanço patrimonial consolidado apresenta o balanço patrimonial consolidado, o balanço patrimonial consolidado e o balanço patrimonial consolidado.

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Títulos e valores mobiliários - restrito, etc.

Passivos, conforme balanço patrimonial consolidado: O balanço patrimonial consolidado apresenta o balanço patrimonial consolidado, o balanço patrimonial consolidado e o balanço patrimonial consolidado.

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Títulos e valores mobiliários - restrito, etc.

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros ativos, etc.

Saldo em 31 de dezembro de 2009 47.668 R\$ 31.525 US\$
Ações emitidas e integralizadas 70 1.178
Saldo em 31 de dezembro de 2010 47.738 312.703 US\$
Debêntures convertidas em ações 0,25 14

Saldo em 31 de dezembro de 2011 47.738 312.717 US\$
Em 25 de maio de 2010, conforme ata de reunião do Conselho de Administração foi aprovado o aumento de capital em R\$1.178, com emissão de 69.698 novas ações de compra de ações para os beneficiários participantes do 1º Programa de Outorga de Opções de Exercício de Ações. Em consequência, o capital social da Companhia passou de R\$311.525 para R\$312.703. Em 20 de maio de 2011, conforme ata de reunião do Conselho de Administração foi aprovada a conversão de 14 debêntures em ações o que resultou o aumento de capital no valor de R\$14. Em consequência de emissão de 252 de novas ações, o capital social da Companhia passou de R\$312.703 em 31 de dezembro de 2010 para R\$312.717 em 31 de dezembro de 2011. Segundo Estatuto Social, o Conselho de Administração poderá aumentar o capital social, independente de reforma estatutária, em mais 17.984.354 de ações ordinárias. b) Ações em Tesouraria: Em 22 de dezembro de 2010, foram resgatadas 21.600 ações ordinárias, referente a exercício de direito de resgate de acionistas, ao valor unitário de R\$5,45 por lote de mil ações, com base no valor nominal da Companhia constante no balanço de 30 de junho de 2010, totalizando R\$118, registrados na rubrica ações em tesouraria. c) Dividendos: Aos acionistas é assegurada, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios ajustados a 25% do lucro líquido ajustado nos termos da legislação societária. d) Justapostos de avaliação patrimonial: A Companhia reconhece nesta rubrica o efeito das variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior e sobre os ágio originados em aquisições de investimentos no exterior, cuja moeda funcional segue aquela de que a operação no exterior está sujeita. O efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda sobre o ganho de alienação ou perda do investimento. Também são cobertas neste rubrica em caso de perdas não realizadas em operações de conversão "hedged" de fluxo de caixa. e) Opções outorgadas: A Companhia registra nesta rubrica o efeito do reconhecimento do valor justo das opções de compra de ações a que alguns executivos têm direito, conforme mencionado na nota explicativa nº 21. 19. Instrumentos financeiros: 19.1. Gestão de risco financeiro: Fatores de risco financeiro: As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo, através do uso de instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições. A gestão de risco é realizada pela tesouraria central, segundo as políticas aprovadas, exceto para as controladas em conjunto, as quais são compiladas com os demais acionistas controladores. A tesouraria do Grupo identifica e avalia a posição da Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais do Grupo. O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, uso de instrumentos financeiros derivativos e não-derivativos. a) Risco cambial: A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, principalmente com relação ao dólar dos Estados Unidos e ao Peso Argentino. O risco cambial decorre de operações comerciais e financeiras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior. A Administração estabeleceu uma política que exige que a Companhia administre seu risco cambial em relação à sua moeda funcional. Para administrar seu risco cambial decorrente de operações comerciais a Companhia busca equilibrar a sua balança comercial entre compras e vendas em moedas diferentes da moeda funcional. Nas operações de captação de recursos através de dividendos sem previsão de vencimento (bônus perpétuo), não foram utilizados instrumentos de proteção cambial haja vista não haver fluxo de liquidações de principal envolvido, portanto sem efeito relevante no caixa. A exposição contábil e patrimonial a estas oscilações permanece nas demonstrações financeiras. No período entre setembro de 2010 e julho de 2011, a Companhia utilizou instrumentos de proteção cambial "hedged" de fluxo de caixa referentes aos pagamentos de juros de remuneração de bônus perpétuo a serem realizados trimestralmente. Tais contratos foram "feitos em relação ao valor protegido, data de vencimento e indicadores de valorização, retirando integralmente o risco cambial, contudo, a exposição contábil e patrimonial do valor principal a estas oscilações permaneceram nas demonstrações financeiras. A Companhia tem certos investimentos em operações no exterior, cujos ativos líquidos estão expostos ao risco cambial. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a Companhia e suas controladas possuem ativos e passivos denominados em Dólares Norte-Americanos e Pesos Argentinos conforme tabelas abaixo:

Table with 5 columns: Valor de referência, Valor reconhecido, No Patrimônio líquido, Valor a pagar, Valor (761). Rows include Contrato 1, Contrato 2, Contrato 3, Total em 31 de dezembro de 2011, Total em 31 de dezembro de 2010.

Análise de sensibilidade das variações na moeda estrangeira, das variações na taxa de juros e dos riscos envolvendo operações com derivativos. Conforme apresentado nas notas explicativas nº 11 e 13, a Companhia está exposta a riscos de flutuação de taxa de juros e a moedas estrangeiras (diferentes da sua moeda funcional, o "real"), principalmente ao dólar norte-americano, em seus empréstimos, financiamentos e bônus perpétuo. A análise leva em consideração 3 cenários de flutuação nestas variáveis. Na definição dos cenários utilizados a Administração acredita que as seguintes premissas possam ser realizadas, com suas respectivas probabilidades, contudo cabe salientar que estas premissas são exercícios de julgamento aos resultados reais e podem gerar variações significativas em relação aos resultados reais apresentados em função das condições de mercado, que não podem ser estimadas com segurança nesta data para o perfil completo das estimativas. Conforme determinado pela CVM, por meio da Instrução 475 a Administração da Companhia apresenta a análise de sensibilidade, considerando: Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) provável estimada pela Administração: Taxa de juros para o ano de 2012: Aumento para 10%; US\$: 1,82. Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) possível, com deteriorização de 25% (vinte e cinco por cento) na variável de risco considerada como provável: Taxa de juros para o ano de 2012: Aumento para 12%; US\$: 2,28. Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) remota, com deteriorização de 50% (cinquenta por cento) na variável de risco considerada como provável: Taxa de juros para o ano de 2012: Aumento para 15%; US\$: 2,73. O impacto apresentado na tabela abaixo refere-se ao período de 1 ano de projeção.

Cenário conforme definição acima

Table with 7 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Provável, Possível, Remota, Provável, Possível, Remota. Rows include Alia de taxa de juros, Alia do dólar, Total (ganho) financeiro.

Risco Operações e financiamentos e bônus perpétuo Empréstimos e financiamentos e bônus perpétuo Outros ativos líquidos e passivos reconhecidos Total (ganho) financeiro

i) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros: O risco de taxa de juros do Grupo decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos captados às taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos do Grupo às taxas variáveis eram principalmente mantidos em "Reais". Para minimizar possíveis impactos advindos dessas oscilações, a Companhia adota a política de diversificação, além da contratação de suas dívidas, visando adequá-las ao mercado. O Grupo analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e "hedge" alternativos. Com base nestes cenários o Grupo define uma simulação razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre os resultados. Para cada mudança usada na mesma mudança na taxa de juros para todas as moedas. Os cenários são elaborados somente para os passivos que representem as principais posições com juros. Com base nas simulações realizadas, considerando o perfil do endividamento do Grupo em 31 de dezembro de 2011, o impacto sobre o resultado, depois do cálculo do imposto de renda e da contribuição social, com uma variação em torno de 0,25 pontos percentuais nas taxas de juros variáveis, considerando que todas as demais variáveis fossem mantidas constantes, corresponderia um aumento/redução aproximado de R\$3.665 no ano da despesa com juros. A simulação é feita trimestralmente para verificar se o potencial máximo de prejuízo está dentro do limite determinado pela Administração. ii) Risco de crédito: O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes. Para bancos e instituições financeiras são aceitos títulos de entidades classificadas pela Administração da Companhia como de primeira linha. Os limites de risco individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com limites estabelecidos pela Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente e registrada quando aplicável previsto para créditos de liquidação duvidosa. A seleatividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contab. Para a direita. Nossas receitas apresentam maior concentração envolvendo o cliente Petróbras, direta e indiretamente, o qual respondeu no exercício de 2011 por aproximadamente 45% (42% no ano de 2010) das receitas totais da Companhia e suas controladas. iv) Risco de liquidez: A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios do Grupo, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas. A Administração monitora o nível de liquidez do Grupo, considerando o fluxo de caixa esperado, que compreende linhas de créditos não utilizadas, caixa e equivalentes de caixa. Geralmente, isso é realizado em nível local nas controladas operacionais do Grupo, de acordo com a prática e os limites estabelecidos no contrato. Esses limites variam por localidade para levar em consideração a liquidez do mercado em que a Companhia atua. Além disso, a projeção de gestão de liquidez do Grupo envolve a projeção de fluxo de caixa nas principais moedas, a consideração do nível de ativos líquidos necessários para alcançar essas projeções, o monitoramento dos índices de liquidez do balanço patrimonial em relação às exigências reguladoras internas e externas e a manutenção de planos de financiamento de dívida.

19.2. Garantia de risco de capital: Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e credores, além de manter uma estrutura de capital ideal para maximizar seu custo médio ponderado. O Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazo, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de dividendos sem previsão de vencimento (bônus perpétuo), do caixa e equivalentes de caixa e dos títulos e valores mobiliários. O capital total é apurado através da soma do capital social, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

19.3. Estimativa do valor justo: O valor justo dos ativos e passivos financeiros, que apresentam termos e condições padrão e são negociados em mercados ativos, é determinado com base nos preços observados nesses mercados (inclui bônus perpétuos). O valor justo dos outros ativos e passivos financeiros (com exceção dos instrumentos derivativos) é determinado de acordo com a metodologia de precificação que utilizam como base os fluxos de caixa estimados descontados, a partir dos preços de instrumentos semelhantes praticados nas transações realizadas em um mercado corrente observável. O valor justo dos instrumentos derivativos é calculado utilizando preços cotados. Quando esses preços não estão disponíveis, é usada a análise do fluxo de caixa descontado por meio da curva de rendimento, aplicável de acordo com a duração dos instrumentos para os derivativos sem opções. Para os derivativos contendo opções são utilizados modelos de precificação de opções. Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia estão descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação:

Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento: Os saldos em caixa e equivalentes de caixa e em títulos e valores mobiliários têm seus valores similares aos saldos contábeis, considerando o giro e liquidez que apresentam. O quadro abaixo apresenta esta comparação:

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Títulos e valores mobiliários - restrito, etc.

Empréstimos e financiamentos: O valor estimado de mercado foi calculado com base no valor presente do desembolso futuro de caixa, usando taxas de juros que estão disponíveis à Companhia e a avaliação indica que os valores de mercado, em relação aos saldos contábeis, são conforme abaixo:

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Empréstimos e financiamentos, Bônus perpétuo, etc.

Passivos, conforme balanço patrimonial consolidado: O balanço patrimonial consolidado apresenta o balanço patrimonial consolidado, o balanço patrimonial consolidado e o balanço patrimonial consolidado.

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Títulos e valores mobiliários - restrito, etc.

Passivos, conforme balanço patrimonial consolidado: O balanço patrimonial consolidado apresenta o balanço patrimonial consolidado, o balanço patrimonial consolidado e o balanço patrimonial consolidado.

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Títulos e valores mobiliários - restrito, etc.

Passivos, conforme balanço patrimonial consolidado: O balanço patrimonial consolidado apresenta o balanço patrimonial consolidado, o balanço patrimonial consolidado e o balanço patrimonial consolidado.

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Títulos e valores mobiliários - restrito, etc.

Passivos, conforme balanço patrimonial consolidado: O balanço patrimonial consolidado apresenta o balanço patrimonial consolidado, o balanço patrimonial consolidado e o balanço patrimonial consolidado.

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Títulos e valores mobiliários - restrito, etc.

Passivos, conforme balanço patrimonial consolidado: O balanço patrimonial consolidado apresenta o balanço patrimonial consolidado, o balanço patrimonial consolidado e o balanço patrimonial consolidado.

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Títulos e valores mobiliários - restrito, etc.

Passivos, conforme balanço patrimonial consolidado: O balanço patrimonial consolidado apresenta o balanço patrimonial consolidado, o balanço patrimonial consolidado e o balanço patrimonial consolidado.

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Títulos e valores mobiliários - restrito, etc.

Table with 4 columns: Controladora (BR GAAP), Consolidado (IFRS e BR GAAP), Saldo contábil, Valor de mercado. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros ativos, etc.

Saldo em 31 de dezembro de 2009 47.668 R\$ 31.525 US\$
Ações emitidas e integralizadas 70 1.178
Saldo em 31 de dezembro de 2010 47.738 312.703 US\$
Debêntures convertidas em ações 0,25 14

Saldo em 31 de dezembro de 2011 47.738 312.717 US\$
Em 25 de maio de 2010, conforme ata de reunião do Conselho de Administração foi aprovado o aumento de capital em R\$1.178, com emissão de 69.698 novas ações de compra de ações para os beneficiários participantes do 1º Programa de Outorga de Opções de Exercício de Ações. Em consequência, o capital social da Companhia passou de R\$311.525 para R\$312.703. Em 20 de maio de 2011, conforme ata de reunião do Conselho de Administração foi aprovada a conversão de 14 debêntures em ações o que resultou o aumento de capital no valor de R\$14. Em consequência de emissão de 252 de novas ações, o capital social da Companhia passou de R\$312.703 em 31 de dezembro de 2010 para R\$312.717 em 31 de dezembro de 2011. Segundo Estatuto Social, o Conselho de Administração poderá aumentar o capital social, independente de reforma estatutária, em mais 17.984.354 de ações ordinárias. b) Ações em Tesouraria: Em 22 de dezembro de 2010, foram resgatadas 21.600 ações ordinárias, referente a exercício de direito de resgate de acionistas, ao valor unitário de R\$5,45 por lote de mil ações, com base no valor nominal da Companhia constante no balanço de 30 de junho de 2010, totalizando R\$118, registrados na rubrica ações em tesouraria. c) Dividendos: Aos acionistas é assegurada, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios ajustados a 25% do lucro líquido ajustado nos termos da legislação societária. d) Justapostos de avaliação patrimonial: A Companhia reconhece nesta rubrica o efeito das variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior e sobre os ágio originados em aquisições de investimentos no exterior, cuja moeda funcional segue aquela de que a operação no exterior está sujeita. O efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda sobre o ganho de alienação ou perda do investimento. Também são cobertas neste rubrica em caso de perdas não realizadas em operações de conversão "hedged" de fluxo de caixa. e) Opções outorgadas: A Companhia registra nesta rubrica o efeito do reconhecimento do valor justo das opções de compra de ações a que alguns executivos têm direito, conforme mencionado na nota explicativa nº 21. 19. Instrumentos financeiros: 19.1. Gestão de risco financeiro: Fatores de risco financeiro: As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo, através do uso de instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições. A gestão de risco é realizada pela tesouraria central, segundo as políticas aprovadas, exceto para as controladas em conjunto, as quais são compiladas com os demais acionistas controladores. A tesouraria do Grupo identifica e avalia a posição da Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais do Grupo. O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, uso de instrumentos financeiros derivativos e não-derivativos. a) Risco cambial: A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, principalmente com relação ao dólar dos Estados Unidos e ao Peso Argentino. O risco cambial decorre de operações comerciais e financeiras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior. A Administração estabeleceu uma política que exige que a Companhia administre seu risco cambial em relação à sua moeda funcional. Para administrar seu risco cambial decorrente de operações comerciais a Companhia busca equilibrar a sua balança comercial entre compras e vendas em moedas diferentes da moeda funcional. Nas operações de captação de recursos através de dividendos sem previsão de vencimento (bônus perpétuo), não foram utilizados instrumentos de proteção cambial haja vista não haver fluxo de liquidações de principal envolvido, portanto sem efeito relevante no caixa. A exposição contábil e patrimonial a estas oscilações permanece nas demonstrações financeiras. No período entre setembro de 2010 e julho de 2011, a Companhia utilizou instrumentos de proteção cambial "hedged" de fluxo de caixa referentes aos pagamentos de juros de remuneração de bônus perpétuo a serem realizados trimestralmente. Tais contratos foram "feitos em relação ao valor protegido, data de vencimento e indicadores de valorização, retirando integralmente o risco cambial, contudo, a exposição contábil e patrimonial do valor principal a estas oscilações permaneceram nas demonstrações financeiras. A Companhia tem certos investimentos em operações no exterior, cujos ativos líquidos estão expostos ao risco cambial. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a Companhia e suas controladas possuem ativos e passivos denominados em Dólares Norte-Americanos e Pesos Argentinos conforme tabelas abaixo:

Table with 5 columns: Valor de referência, Valor reconhecido, No Patrimônio líquido, Valor a pagar, Valor (761). Rows include Contrato 1, Contrato 2, Contrato 3, Total em 31 de dezembro de 2011, Total em 31 de dezembro de 2010.

Análise de sensibilidade das variações na moeda estrangeira, das variações na taxa de juros e dos riscos envolvendo operações com derivativos. Conforme apresentado nas notas explicativas nº 11 e 13, a Companhia está exposta a riscos de flutuação de taxa de juros e a moedas estrangeiras (diferentes da sua moeda funcional, o "real"), principalmente ao dólar norte-americano, em seus empréstimos, financiamentos e bônus perpétuo. A análise leva em consideração 3 cenários de flutuação nestas variáveis. Na definição dos cenários utilizados a Administração acredita que as seguintes premissas possam ser realizadas, com suas respectivas probabilidades, contudo cabe salientar que estas premissas são exercícios de julgamento aos resultados reais e podem gerar variações significativas em relação aos resultados reais apresentados em função das condições de mercado, que não podem ser estimadas com segurança nesta data para o perfil completo das estimativas. Conforme determinado pela CVM, por meio da Instrução 475 a Administração da Companhia apresenta a análise de sensibilidade, considerando: Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) provável estimada pela Administração: Taxa de juros para o ano de 2012: Aumento para 10%; US\$: 1,82. Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) possível, com deteriorização de 25% (vinte

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de reais, exceto Prejuízo Líquido por ação ou quando indicado)

	Produtos		Serviços		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Receita Líquida de vendas</b>	<b>423.514</b>	<b>397.655</b>	<b>150.489</b>	<b>117.628</b>	<b>574.003</b>	<b>515.283</b>
Custo dos produtos vendidos	(293.779)	(285.782)	(112.428)	(85.537)	(406.207)	(371.319)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>129.735</b>	<b>83.223</b>	<b>38.061</b>	<b>61.986</b>	<b>167.796</b>	<b>143.964</b>
Despesas de vendas	(59.348)	(49.942)	(9.199)	(5.784)	(68.547)	(55.726)
Despesas administrativas	(42.199)	(32.496)	(23.274)	(15.327)	(65.473)	(47.823)
Remuneração dos administradores	(3.108)	(2.671)	(1.121)	(766)	(4.229)	(3.437)
Equivalência patrimonial	241	253	-	-	241	253
Outras receitas (despesas), líquidas	(12.869)	(1.641)	(29.826)	(7.648)	(42.695)	(9.289)
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>12.452</b>	<b>(3.274)</b>	<b>(25.359)</b>	<b>32.461</b>	<b>(12.907)</b>	<b>27.942</b>
Receitas financeiras (*)	-	-	-	-	40.994	23.545
Despesas financeiras (*)	-	-	-	-	(185.592)	(138.900)
Variação cambial, líquida (*)	-	-	-	-	(54.156)	22.015
<b>Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(211.661)</b>	<b>(65.398)</b>
Imposto de renda e contribuição social corrente (*)	-	-	-	-	(8.871)	(11.197)
Imposto de renda e contribuição social diferido (*)	-	-	-	-	(10.906)	14.762
<b>Prejuízo do exercício das operações descontinuadas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(10.473)</b>	<b>(11.327)</b>
<b>Prejuízo do exercício das operações em continuidade e descontinuadas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(241.911)</b>	<b>(73.160)</b>

	Produtos		Serviços		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Ativos identificáveis (1)</b>	<b>887.762</b>	<b>896.413</b>	<b>363.726</b>	<b>322.977</b>	<b>1.251.488</b>	<b>1.219.390</b>
<b>Passivos identificáveis (2)</b>	<b>277.131</b>	<b>208.056</b>	<b>186.839</b>	<b>47.820</b>	<b>463.970</b>	<b>255.876</b>

	Produtos		Serviços		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Depreciação e amortização</b>	<b>(36.361)</b>	<b>(24.409)</b>	<b>421</b>	<b>(4.809)</b>	<b>(35.940)</b>	<b>(29.218)</b>
<b>Aquisição de imobilizado</b>	<b>27.368</b>	<b>16.725</b>	<b>34.419</b>	<b>33.732</b>	<b>61.787</b>	<b>50.457</b>

1 - Ativos identificáveis : Clientes; Estoques; Imobilizado, "Goodwill", Impostos a recuperar e Aplicação Restrita

2 - Passivos identificáveis : Fornecedores e Empréstimos

(\*) Informações não incluídas no valor do lucro (prejuízo) do segmento revisado pelo principal gestor das operações.

#### Demonstração do resultado por região geográfica

	Brasil		Argentina		Outros		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>411.022</b>	<b>355.248</b>	<b>124.566</b>	<b>136.057</b>	<b>38.415</b>	<b>23.978</b>	<b>574.003</b>	<b>515.283</b>
Custo dos produtos vendidos	(295.140)	(270.190)	(78.173)	(84.554)	(32.894)	(16.575)	(406.207)	(371.319)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>115.882</b>	<b>85.058</b>	<b>46.393</b>	<b>51.503</b>	<b>5.521</b>	<b>7.403</b>	<b>167.796</b>	<b>143.964</b>
Despesas de vendas	(48.426)	(37.386)	(17.864)	(16.152)	(2.257)	(2.188)	(68.547)	(55.726)
Despesas administrativas	(47.530)	(35.671)	(10.918)	(8.283)	(7.025)	(3.869)	(65.473)	(47.823)
Remuneração dos administradores	(3.036)	(2.723)	(905)	(714)	(288)	-	(4.229)	(3.437)
Equivalência patrimonial	-	-	241	253	-	-	241	253
Outras receitas (despesas), líquidas	(30.125)	(3.072)	(5.139)	(2.107)	(7.431)	(4.110)	(42.695)	(9.289)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>(13.235)</b>	<b>6.206</b>	<b>11.808</b>	<b>24.500</b>	<b>(11.480)</b>	<b>(2.764)</b>	<b>(12.907)</b>	<b>27.942</b>
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	138.736	117.038
Despesas financeiras	-	-	-	-	-	-	(337.490)	(210.378)
<b>Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>(13.235)</b>	<b>6.206</b>	<b>11.808</b>	<b>24.500</b>	<b>(11.480)</b>	<b>(2.764)</b>	<b>(211.661)</b>	<b>(65.398)</b>
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	-	-	-	-	-	(8.871)	(11.197)
Imposto de renda e contribuição social diferido	-	-	-	-	-	-	(10.906)	14.762
<b>Lucro (prejuízo) do exercício das operações descontinuadas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(10.473)</b>	<b>(11.327)</b>
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(241.911)</b>	<b>(73.160)</b>

	Brasil		Argentina		Outros		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Ativos identificáveis (1)</b>	<b>886.479</b>	<b>896.637</b>	<b>296.456</b>	<b>287.867</b>	<b>68.552</b>	<b>34.886</b>	<b>1.251.488</b>	<b>1.219.390</b>
<b>Passivos identificáveis (2)</b>	<b>404.945</b>	<b>209.203</b>	<b>38.944</b>	<b>40.215</b>	<b>20.081</b>	<b>6.458</b>	<b>463.970</b>	<b>255.876</b>

	Brasil		Argentina		Outros		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Depreciação e amortização</b>	<b>(33.023)</b>	<b>(26.585)</b>	<b>(1.849)</b>	<b>(1.779)</b>	<b>(854)</b>	<b>(854)</b>	<b>(35.940)</b>	<b>(29.218)</b>
<b>Aquisição de imobilizado</b>	<b>29.728</b>	<b>23.016</b>	<b>6.014</b>	<b>4.297</b>	<b>26.045</b>	<b>23.144</b>	<b>61.787</b>	<b>50.457</b>

1 - Ativos identificáveis : Clientes; Estoques; Imobilizado, "Goodwill", Impostos a recuperar e Aplicação Restrita

2 - Passivos identificáveis : Fornecedores e Empréstimos

#### 29. Transações que não envolvem caixa ou equivalentes de caixa:

Transação	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Integralização de capital com capitalização de mútuo	-	18.000	-	-
Redução de capital com entrega de ações	78.815	-	-	-
Contas a pagar por aquisição de investimentos	-	41.158	2.781	48.817
Financiamentos vinculados a aquisição de imobilizado	-	-	-	22.070
Aquisição de investimento mediante troca de participação societária	-	-	-	10.291
Dividendos a receber	1.659	1.632	-	-
Aumento de capital com conversão de debêntures	14	-	14	-
Juros capitalizados	-	-	94	-
Ativos classificados como mantidos para venda	32.838	-	41.091	-

Aos Acionistas e Administradores da

**Lupatech S.A.**  
Caxias do Sul - RS

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da **Lupatech S.A.** ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras

**30. Ativos e passivos mantidos para venda:** • **Ativos e passivos mantidos para venda da empresa Steelinjet:** Em 13 de outubro o Grupo anunciou que recebeu da Diretoria Executiva da Forjas Taurus S.A. proposta vinculante para a venda da Steelinjet Injeção de Aços Ltda. no valor total de R\$14 milhões, condicionada a um processo de due diligence, qual foi finalizado no dia 02 de janeiro de 2012. A venda da unidade Steelinjet, pertencente ao segmento de Produtos, faz parte do processo de racionalização das estruturas da Companhia, onde buscamos focar nos ativos de petróleo e gás, otimizar a estrutura corporativa, e melhor rentabilizar o capital de nossos acionistas. A venda engloba a aquisição de 100% da Steelinjet pela Forjas Taurus no montante de R\$14 milhões, com exclusão da caixa e equivalentes de caixa, operações com partes relacionadas e dívida financeira no montante líquido de R\$1,3 milhão. A Steelinjet produz peças através do processo de injeção de pó metálico (PIM - power injection molding) principalmente para os setores automotivo, bélico e odontológico. • **Ativos e passivos mantidos para venda da empresa Microinox:** Em 14 de dezembro 2011, a Companhia recebeu da Hidro Jet Equipamentos Hidráulicos Ltda., a proposta vinculante para venda da Microinox - Fundação de Precisão e Usinagem Ltda., condicionada a um processo de due diligence. A conclusão da venda foi anunciada no dia 16 de março de 2012, no montante de R\$32 milhões. A transferência dos ativos deverá ocorrer até 2 de abril de 2012. No quarto trimestre de 2011, em virtude do montante da venda dos ativos da Microinox, os testes realizados na unidade Microinox identificaram perda pela não recuperabilidade para os ativos de

#### Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Lupatech S.A.** em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus

imobilizado no montante de R\$21.903. A venda da unidade Microinox, pertencente ao

segmento de Manufatura, juntamente com a venda da unidade Steelinjet, é parte do

processo que visa focar a Companhia como a empresa brasileira fornecedora de produtos e

serviços para a cadeia de petróleo e gás. **30.1. Ativos e passivos mantidos para venda:**

Os ativos e passivos da unidade Steelinjet e Microinox mantidos para venda em 31 de

dezembro de 2011 estão apresentados a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Ativos mantidos para venda</b>				
Investimentos			32.838	32.838

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Ativos mantidos para venda</b>				
Contas a receber de clientes	14.031			7.694

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Passivos mantidos para venda</b>				
Fornecedores			7.694	

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Passivos mantidos para venda</b>				
Salários, provisões e contribuições sociais	13.159		3.091	

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Passivos mantidos para venda</b>				
Comissões a pagar	769		129	

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Passivos mantidos para venda</b>				
Outras contas a receber	455		1.015	

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Passivos mantidos para venda</b>				
Adiantamento de clientes	7		46	

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Passivos mantidos para venda</b>				
Participações no resultado	22.447		331	

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Passivos mantidos para venda</b>				
Outras obrigações	2.572		43	

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Passivos mantidos para venda</b>				
Outras obrigações	53.440		12.349	

**30.2. Resultado das operações descontinuadas:** Análise do resultado de operações descontinuadas e o resultado reconhecido na remensuração de Grupo de ativos mantidos para venda estão apresentados a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>27.858</b>	<b>41.075</b>	<b>67.318</b>	<b>66.276</b>
<b>Custo dos Produtos Vendidos</b>	<b>(29.235)</b>	<b>(44.177)</b>	<b>(68.128)</b>	<b>(63.983)</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Bruto</b>	<b>(1.377)</b>	<b>(3.102)</b>	<b>(810)</b>	<b>2.293</b>
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>				
Com vendas	(2.087)	(3.638)	(5.045)	(5.708)
Gerais e administrativas	(1.115)	(2.555)	(3.340)	(4.203)
Outras receitas, despesas operacionais	(405)	(1.442)	(718)	(1.662)